DF - Invasão

Invasores têm medo do cadastramento do Idhab

30 OUT 1996 CORREIO BRAZILIENSE

Philio Terzakis
Da equipe do Correio

A identificação das famílias e imóveis existentes na Estrutural já começou. Mas só hoje o cadastramento será iniciado no maior foco de tensão da área: a Baixa Estrutural. Ontem, o Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idhab) iniciou o levantamento dos chacareiros e moradores antigos da invasão. Todo o trabalho deverá ser concluído em 15 dias.

Fiscais das três associações que representam os dez mil invasores participam do trabalho. A participação da Associação de Moradores da Estrutural (Asmoes), da Associação Comunitária da Vila Estrutural (Ascoves) e da Associação de Catadores foi determinada por acordo assinado no último dia 24.

As entidades escolheram seus próprios fiscais para acompanhar as oito equipes do Idhab durante as atividades de selagem e identificação dos barracos. Apesar de não representar os invasores visitados pelos fiscais do órgão, a Asmoes fez questão de acompanhar as equipes.

Os 50 fiscais escolhidos pela Asmoes possuem crachás de identificação e serão uniformizados com camisas amarelas. Segundo a vice-presidente da entidade, Marlene Mendes, os fiscais farão uma pesquisa paralela sobre os invasores, usando o mesmo questionário elaborado pelo Idhab.

"Queremos nos certificar que o Idhab está fazendo o levantamento de todos os moradores corretamente", explicou Marlene.

ASSINATURA

A partir das 10h de ontem, as oito equipes formadas por oito supervisores do Idhab e 40 bombeiros iniciaram o levantamento. Para facilitar o trabalho, a invasão foi dividida em oito subáreas, que serão identificadas por selos em oito cores diferentes.

Na ficha, além de se identificar, o morador deve responder quais características possui um bom lugar para morar. Deve também assinar um termo de responsabilidade pelas informações prestadas.

Recolher a assinatura dos entrevistados será uma das dificuldades do Idhab. Eles temem que isso seja um modo de consentir a remoção. O chacareiro Amilton Rodrigues Correia, 32 anos, se recusou a assinar qualquer papel. Quase impediu os fiscais de afixarem o selo colorido para identificar o barraco.

Amilton só foi convencido depois de muita conversa. "Só saio daqui para um lugar melhor", garantiu.

Marlene Mendes nega que os moradores estejam sendo orientados a não assinar o documento. "Eles podem assinar apenas a ficha de identificação", destaca.

DESCONFIANÇA

O clima não estava hostil, mas a desconfiança tomou conta dos moradores durante todo o dia. Enquanto muitos não sabiam o que estava acontecendo, outros imaginavam que a remoção já começara. Para isso, contribuiu a rede de comunicações deformada que existe na invasão. Os boatos se espalham velozmente e são capazes de inflamar a invasão em questão de minutos.

Mas a animosidade de moradores não é o único obstáculo ao trabalho do Idhab. O analfabetismo é outro problema. O vigia Adão Ferreira da Silva, 55 anos, por exemplo, mal sabe ler. Ele foi um dos primeiros moradores visitados pela equipe de identificação.

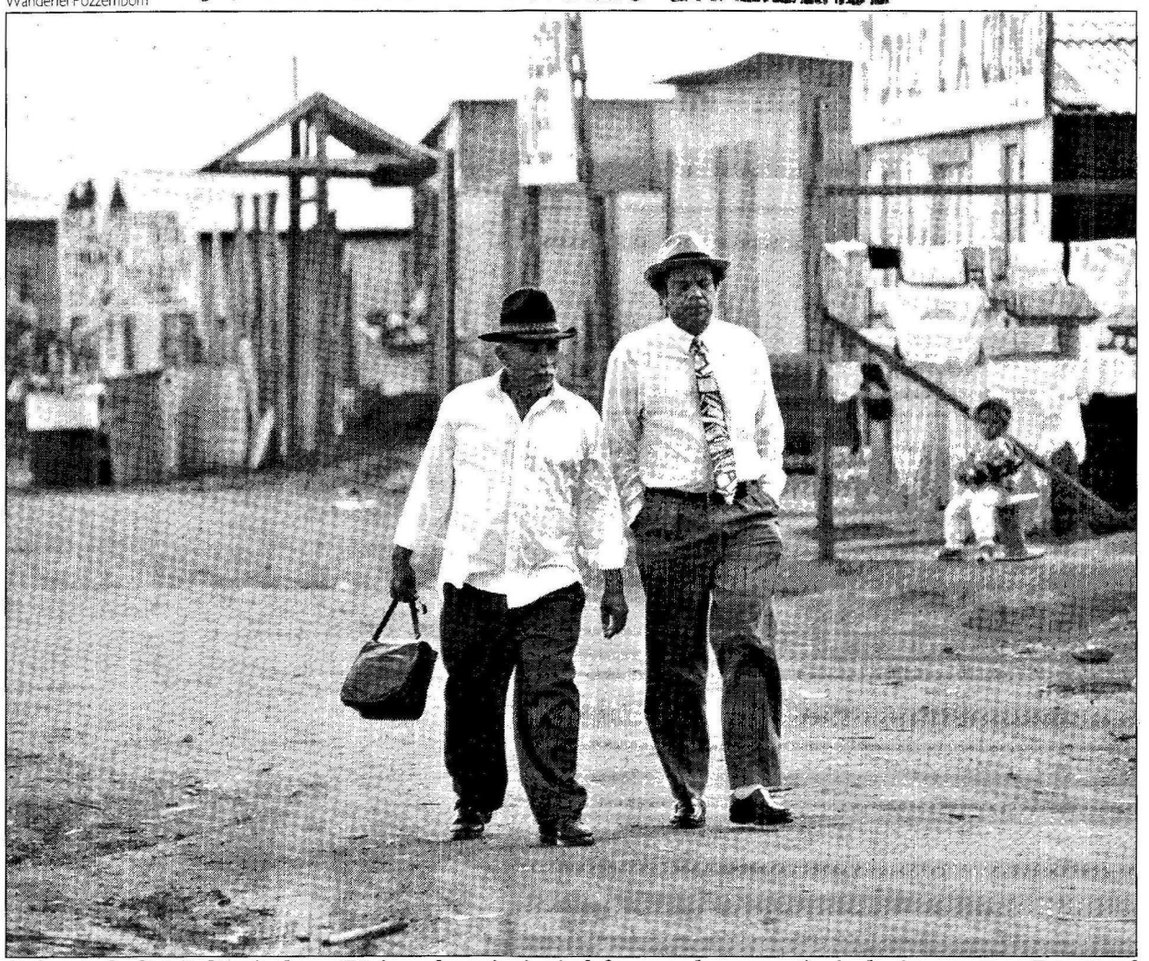
Adão já esperava a visita da equipe e até uma possível remoção. "Escutei no rádio duas vezes que o Idhab começaria o levantamento hoje e que a remoção seria imediata", contou.

Mas cinco minutos depois da visita, ele não lembrava mais o que os entrevistadores haviam falado. Nem imaginava o que estava escrito no selo autocolante afixado em seu barraco. "Ele disse: 'Amanhã, vou passar...' Ah, esqueci o que ele falou", reconheceu, embaraçado, coçando a cabeça.

Os fiscais apenas numeraram o barraco e avisaram que passariam hoje pela casa de Adão para fazer a entrevista.

Morador da Estrutural há três anos, o vigia tem mulher e três filhos. Para conseguir um lote no Distrito Federal, vendeu um terreno em Santo Antônio do Descoberto (GO). "Não me importo de ir para o Recanto das Emas. Só quero um lote no DF", diz.

Wanderlei Pozzembom



O deputado distrital José Edmar (D) é um dos principais defensores da permanência dos invasores na Estrutural